



A PRÁTICA PEDAGÓGICA DE PROFESSORES DE EDUCAÇÃO FÍSICA EM UMA ESCOLA DO CAMPO EM SÃO SEBASTIÃO - AL¹

Luciano Soares da Silva²

Joelma de Oliveira Albuquerque³

PALAVRAS-CHAVE: Educação física; Educação do campo; Prática pedagógica.

1 INTRODUÇÃO

Atualmente os movimentos sociais do campo vêm travando uma luta constante com o objetivo de evitar o fenômeno crescente do fechamento de escolas no campo, privando inúmeros indivíduos do meio rural do acesso à educação. Segundo dados de 2012, do Ministério da Educação, nos últimos dez anos, cerca de 13 mil escolas do campo fecharam. (...) as informações apuradas pelo MST, (...) revelou que um total de 37 mil escolas foram fechadas na última década. (HORÁCIO; ROSENO, 2014, p.38).

Esse é apenas um dos aspectos da negação do conhecimento sistematizado que permite o desenvolvimento humano. Nas escolas que resistem, marcadas pelas determinações e contradições do modo de produção capitalista, ainda há a negação do conhecimento pela via do currículo (SAVIANI, 2008). Quando se trata da disciplina Educação Física, este problema se agrava, em especial, dada a incompreensão do objetivo desta no currículo escolar, proveniente da histórica separação entre trabalho manual e intelectual que expressa o rebaixamento da escolarização da classe trabalhadora, que se aprofunda ainda mais na cisão entre campo e cidade.

Assim, parte-se da compreensão da Educação Física enquanto produção histórico-cultural da humanidade, e que, portanto, precisa ser tratada pedagogicamente nas escolas, de modo que os alunos possam se apropriar de forma sistematizada dos elementos da cultura corporal (COLETIVO DE AUTORES, 1992) na direção de uma formação omnilateral. O objetivo foi identificar e analisar como acontece a prática pedagógica de professoras de uma escola do campo na cidade de São Sebastião-AL, levando em consideração o modo de produção capitalista e as dificuldades educacionais enfrentadas nas escolas camponesas.

1 Esta pesquisa não recebeu nenhum tipo de financiamento.

2 Universidade Federal de Alagoas (UFAL), lu.comp.ufal@gmail.com

3 Universidade Federal de Alagoas (UFAL), joelma.albuquerque@proex.ufal.br

2 METODOLOGIA

Valemo-nos do materialismo histórico-dialético, segundo o qual “[...] funda-se em categorias que são expressão das próprias relações sociais e que, portanto, permitem apreender em sua essência os problemas reais, concretos, relativos à vida, ao trabalho, à educação” (VENDRAMINI, 2008, p.127). O estudo foi delineado a partir de três categorias: Educação, Educação do Campo, e Educação Física Escolar, e o instrumento para a coleta de dados foi a entrevista semiestruturada. As fontes foram três professoras de uma escola do campo, e o núcleo da reflexão foi a prática pedagógica de professores de Educação Física em uma escola camponesa.

3 DESCRIÇÕES, RESULTADOS, INTERPRETAÇÕES

A professora A ensina a Educação Infantil (Pré-escola); a professora B trabalha com as disciplinas de Literatura, Arte, Ensino Religioso e Educação Física; e a Professora C leciona a disciplina Educação Física nas turmas do Ensino Fundamental II. Segue-se um exemplo das falas das professoras. Quando perguntou-se sobre se estas se referenciavam em alguma perspectiva de educação para desenvolver seu trabalho na escola, ou de Educação Física, as respostas foram as seguintes: *P.A.*: “Eu me referencio através dos planejamentos, do livro didático, de orientações das capacitações. [...] a gente faz através do lúdico, né, brincadeira de queimado, de corda, de pega-pega”. *P.B.*: “[...] desculpa, essa pergunta não sei responder”. *P. C.*: “[...] eu não sigo uma abordagem específica. Eu faço de forma livre, de acordo com a cultura deles”.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Constatamos que a prática pedagógica das professoras se restringe às atividades didáticas realizadas nos espaços em que acontecem as aulas de Educação Física, a qual não contempla os aspectos do projeto político pedagógico da escola e as relações que se dão entre a própria escola e a sociedade. Quase sempre estas atividades são realizadas de forma assistemática, sem haver uma plena organização do conhecimento, dando às aulas um caráter meramente recreativo. Do mesmo modo, apresentam uma concepção de Educação do Campo bastante vaga, apropriando-se superficialmente de uma abordagem pós-moderna, com o discurso do cotidiano do aluno, e da família, o que termina por igualar o currículo escolar com o conhecimento do senso comum.

REFERÊNCIAS

COLETIVO DE AUTORES. **Metodologia do Ensino de Educação Física**. São Paulo: Cortez, 1992.

HORÁCIO, A. de S; ROSENO, S. M. Educação do Campo: Fechar Escola do Campo é Crime. **Revista Presença Pedagógica**, v. 20, n. 116, mar./abr. 2014.

SAVIANI, D. **Pedagogia Histórico-Crítica**: Primeiras Aproximações.

VENDRAMINI, C. R. Educação do Campo na Perspectiva do Materialismo Histórico-Dialético. In: II ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM EDUCAÇÃO DO CAMPO. **Anais...** Brasília. 6 a 8 de agosto de 2008.